

GEORGE VIDOR

dívida pública



Efeito na dívida

• Com toda essa alta de juros e perda de reservas cambiais, a dívida líquida do setor público ainda não se alterou. É possível até que tenha diminuído face ao grande volume de títulos resgatados pelo Tesouro e pelo Banco Central nas últimas semanas. Quando o país perde reservas, isso significa que houve troca de reais por dólares. E esses reais não surgem do nada, mas sim de diversas modalidades de aplicações financeiras.

Quando as reservas estavam em torno de US\$ 74 bilhões, havia um excesso de liquidez no sistema financeiro de aproximadamente R\$ 20 bilhões. O Banco Central diariamente tentava tirar esse excedente fazendo operações de curtíssimo prazo com títulos federais. A perda de reserva fez essa liquidez desaparecer. E rapidamente todo o sistema passou a ter um aperto de liquidez; o excesso de moeda se transformou em um excesso de títulos, em montante da ordem de R\$ 12 bilhões.

Para que o sistema pudesse respirar, o Tesouro e o BC não emitiram novos papéis em substituição aos que estavam sendo resgatados e com isso a liquidez ficou menos apertada. O resgate só não foi maior porque os bancos estão agora autorizados a recolher parte do seu depósito compulsório no Banco Central com títulos públicos.

De qualquer maneira, acredita-se que a dívida mobiliária em papéis federais possa ter diminuído em cerca de R\$ 14 bilhões. A dívida líquida do setor público não caiu em igual proporção porque a perda de reservas foi resultado da quitação de débitos do setor privado e das outras saídas de recursos.

do trimestre deste ano. Depois da privatização, a ferrovia havia perdido carga por vários motivos, entre as quais a inauguração de um poliduto entre Campinas e Brasília, através do qual hoje é levada boa parte dos derivados de petróleo consumidos na região do Distrito Federal. A companhia precisou também de algum tempo para tomar pé nesse negócio. O volume de carga transportada ainda está abaixo das metas fixadas no contrato de concessão, mas o movimento vem crescendo a um ritmo capaz de equiparar esses valores já em 1999. As três maiores ferrovias privatizadas estão investindo US\$ 248 milhões este ano, com um grau de satisfação dos clientes bem superior ao dos últimos anos da Rede Ferroviária Federal. Quando eram estatais, essas ferrovias acumulavam um prejuízo anual de US\$ 300 milhões.

O Banco Central só não resgata mais títulos porque propositalmente deseja manter as taxas de juros em níveis insuportáveis. As autoridades querem sufocar a especulação no curto prazo, embora cada dia de juros muito altos signifique mais problemas para o futuro, pois o setor produtivo acaba se desorganizando e perdendo a capacidade de recuperação.

28 SET 1998

O GLOBO